



Associação de Estudos Subterrâneos e Defesa do Ambiente

Montejunto revela necrópole neolítica de importância mundial

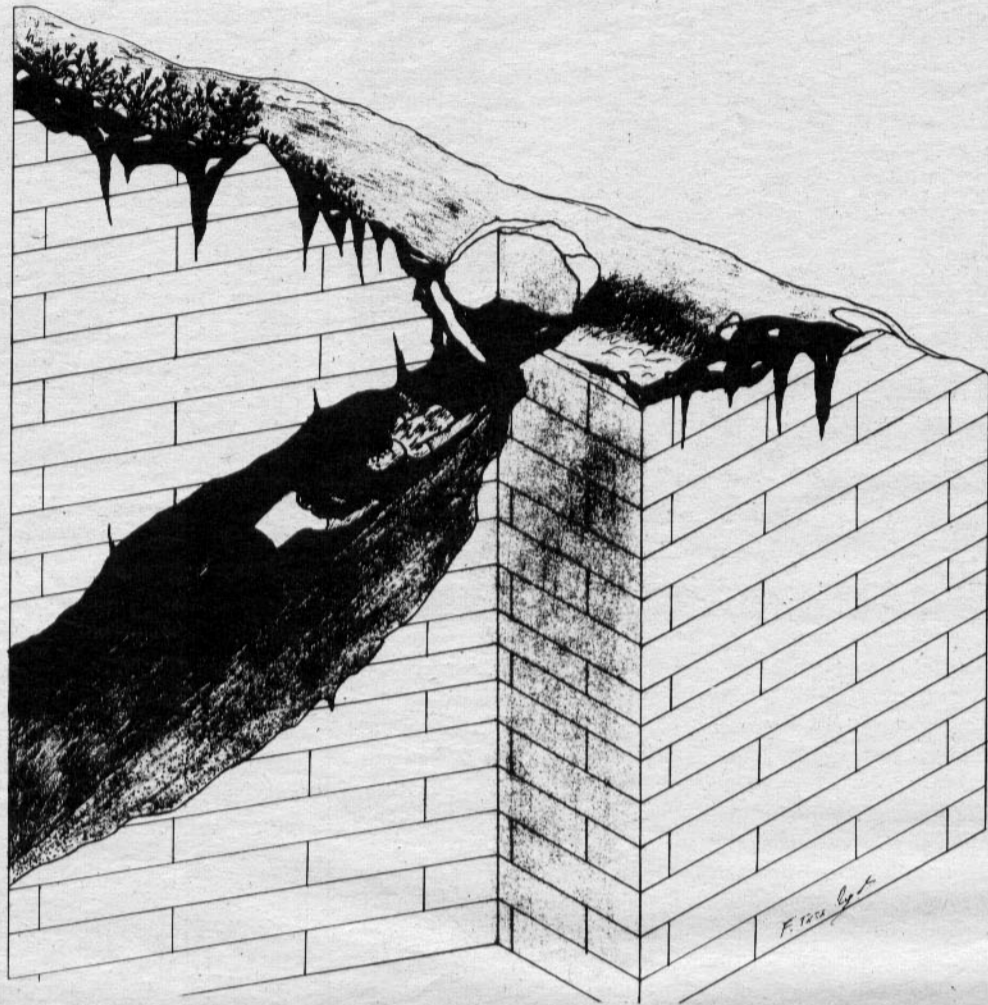
Após mais de um ano de sigilo, a A.E.S.D.A. e o I.P.P.A.R. estão agora a divulgar a extraordinária descoberta do maior cemitério Neolítico de que se tem conhecimento na Europa. Mais de uma centena de ossadas humanas encontram-se depositadas nas salas daquela que é também a maior gruta alguma vez assinalada na Serra de Montejunto.

Frederico Tatá Regala

EM JUNHO do ano passado, no decurso de uma actividade da AESDA na Serra de Montejunto, foi trazida à luz do conhecimento uma gruta na região no Casal do Bom Santo, Concelho de Alenquer, que se revelou de inestimável importância para a ciência devido ao imenso e significativo espólio Arqueológico nela contido.

A descoberta foi de imediato comunicada ao IPPAR que já efectuou uma proficiente campanha arqueológica, sob a coordenação do Arqueólogo José Morais Arnaud do IPPAR e da Antropóloga Cidália Duarte da Universidade de Alberta, Canadá. Da equipe constam ainda três técnicos de arqueologia associados da AESDA, nomeadamente: Emanuel Carvalho, Teresa Julião e Rui Mergulho. A intervenção teve início em Julho do corrente ano e efectuou-se ao longo de 5 meses. Dadas as dimensões da estação, apenas uma pequena parte foi escavada e os resultados são já substanciais. Foram recolhidos inúmeros artefactos e peças ósseas cujo estudo irá destrinçar muitos dos segredos adamíticos da caverna. O estudo Geológico e o levantamento topográfico ficaram à responsabilidade da Associação que também prestou apoio logístico, assim como a Direcção Geral de Florestas que cedeu as instalações, a Esquadra n.º 11 da Força Aérea Portuguesa, a Câmara Municipal de Alenquer e a firma Torrespeças.

Segundo os responsáveis pelos trabalhos, a necrópole do Algar do Bom Santo, assim designado em alusão ao local onde se encontra, é caso inédito em Portugal devido não só à fabulosa quantidade de espólio que contém, mas também por se encontrar em excelente estado de conservação. Os



ESQUEMA do prealço ocorrido na entrada da caverna



A SERRA de Montejunto revela segredos do passado

ossos estão invulgarmente bem preservados e toda a estação manteve-se intacta ao longo de milhares de anos. O facto que mais terá contribuído para o bom estado da estação, é a existência de um volumoso bloco calcário que bloqueava a entrada, certamente colocado pelos próprios utilizadores, evitando a entrada de outros homens ou grandes animais. Existem inclusive marcas originais de pés nus no solo de uma das salas, facto insólito a singularizar esse túmulo natural. A importância da necrópole eleva-se ao nível mundial, sendo a maior, no género, que se conhece na Europa. Por este motivo, já recebeu a visita de diversas entidades distintas da Arqueologia nacional e internacional e contou com a colaboração voluntária de estudantes estrangeiros vindos propositadamente para o efeito.

Ao longo da gruta, diversas ossadas de adultos e crianças encontram-se depositadas juntamente com múltiplos artefactos em pedra, osso, concha e cerâmica, onde se incluem instrumentos de trabalho e adornos, que permitem localizar cronologicamente a necrópole, tendo sido atribuída ao Neolítico final e distando aproximadamente 4500 anos da actualidade.

Outro aspecto que vem valorizar o Algar do Bom Santo, é as suas dimensões. Sendo a mais extensa gruta da Serra de Montejunto, já com mais de 12 salas conhecidas, está ainda por concluir a sua exploração. O desenvolvimento semi-vertical do sistema e a notável rede de comunicações entre as salas conferem à gruta uma estrutura quase labiríntica.

As pesquisas da AESDA na Serra de Montejunto estão a tornar-se cada vez

mais promissoras e os resultados estão-se a fazer notar. Com apenas 2 anos de existência e apesar das dificuldades que se verificam nas diversas questões relacionadas com a obtenção de apoios, a Associação mostra já um balanço positivo no que diz respeito aos resultados das actividades. O Algar do Bom Santo demonstra precisamente o bom curso dos trabalhos associativos, surgindo como resultado das muitas horas de pesquisa e estudo, quer no campo quer em sede, sobre o maciço calcário de Montejunto e sobre a vasta e aliciante matéria espeleológica na sua globalidade.

A atribulada descoberta do Algar do Bom Santo foi sem dúvida inesquecível para todos os que a presenciaram. Assim, publica-se a descrição detalhada dos factos, contada por um dos elementos intervenientes. ■



GRANDE parte do espólio encontra-se à superfície, tal como foi deixado originalmente



ESTE crânio, dada a sua antiguidade, apresenta já a formação de uma estalagmite



DR. JOSÉ Arnaud explica alguns detalhes relacionados com o espólio recolhido a membros da AESDA



A EQUIPA de desobstrução, momentos antes da primeira incursão à Gruta do Bom Santo